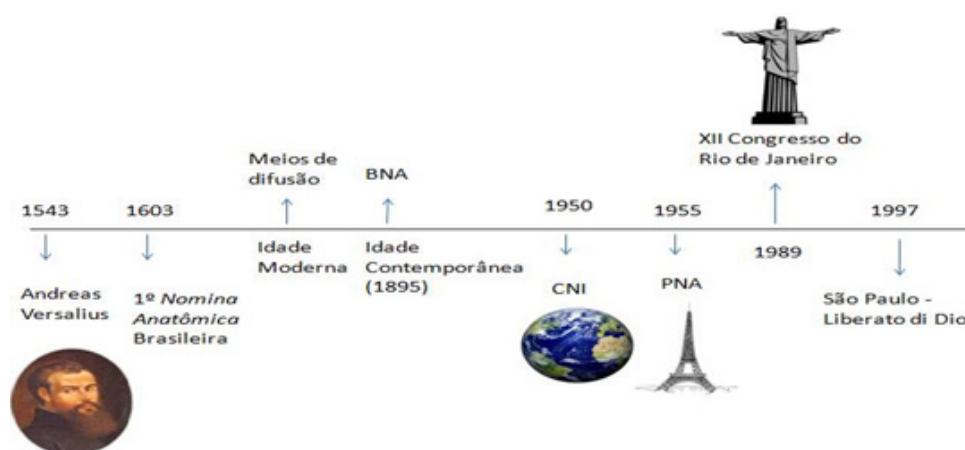


A HISTÓRIA DA NOMINA ANATÔMICA

Pesquisadoras: MARTINS, Isadora Proner
CASARA, Maria Eduarda Maestri
LAZZARI, Silvia Letícia Teixeira
Orientadora: MAKOWSKI, Rose Maria

A *nomina anatômica* é um documento elaborado na tentativa de unificar a nomenclatura dos termos anatômicos, visando melhorar a descrição e a função de cada parte do corpo humano. Em mais de um século de congressos realizados, muitas mudanças foram discutidas e aprovadas, porém a maioria delas foi redundante e sem efetiva adesão dos profissionais da saúde. Com este estudo, objetivou-se construir uma linha do tempo com datas decisivas em relação à *nomina anatômica* e sua evolução ao longo dos séculos, bem como mencionar alguns dos motivos pelos quais essas mudanças não foram anuídas pelos profissionais da área da saúde. Tratou-se de uma revisão bibliográfica realizada em artigos do Portal da Educação e Scielo. A *nomina anatômica* é o termo usado para a linguagem própria na Anatomia. São termos empregados para nomear e descrever o indivíduo ou suas partes (ENCICLOPÉDIA MICROSOFT ENCARTA, 2001). A *nomina anatômica* iniciou-se em 1543 com o Livro *De Humani Corpus Fabrica* (PARK, 2013). Em 1603, Pero de Castilhos desenvolveu a primeira *Nomina Anatômica Brasileira* (BEZERRA; BEZERRA; DI DIO, 2000). Mais tarde, os meios de difusão de informação fizeram com que as atualizações fossem melhor disseminadas (HIPÓTILO, 2006). Por volta de 1895 ocorreu na Suíça a Basle *nomina anatômica*, que proporcionou a revisão de diversos termos anatômicos (REZENDE, 2004). Em 1950, ocorreu o Comitê Internacional da Nomenclatura Anatômica e, cinco anos depois, o Congresso Parisiense (HISTÓRIA..., 2015); esses dois eventos, por sua dimensão, marcaram pontos importantes na história da *nomina anatômica*. O Brasil também participou da padronização dos termos. Em 1989, no XIII Congresso do Rio de Janeiro e, em 1997, em São Paulo, ocorreu a participação dos anatomistas brasileiros sobre o tema, sendo Liberato Di Dio considerado o pai da nomenclatura anatômica, um participante de destaque nas alterações terminológicas (DI DIO, 2000). Conclui-se que, apesar das diversas tentativas, as mudanças não são bem aceitas pelos profissionais da área da saúde, e essa dificuldade pode ocorrer em razão de as modificações serem feitas em congressos de anatomistas, e grande parte da classe não se mantém atualizada. Além disso, a dificuldade de padronização ocorre em razão de muitas mudanças em pouco tempo, o que leva à resistência dos profissionais.

Palavras-chave: Anatomia. Terminologia. Corpo humano.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, Armando José China; BEZERRA, Ricardo Flávio de Araújo; DI DIO, Liberato John Alphonse. Brasil 500 anos. Nomenclatura anatômica de um jesuíta no tempo do Descobrimento. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 186-190, 2000.

DI DIO, Liberato John Alphonse. Lançamento oficial da *Terminologia Anatômica* em São Paulo: um marco histórico para a medicina brasileira. *Revista Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 46, n. 3, jul./set. 2000.

ENCICLOPÉDIA MICROSOFT ENCARTA. **Anatomia**. 2001. Disponível em: <<http://goo.gl/9gf8UA>>. Acesso em: 09 set. 2015.

HISTÓRIA da nomina anatômica. Disponível em: <<http://www.compuland.com.br/anatomia/nomina.htm>> Acesso em: 09 set. 2015.

PARK, Katharine. **About *De Humani Corporis Fabrica***. New York: 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/MmxFSn>>. Acesso em: 09 set. 2015.

REZENDE, Joffre M. **Linguagem médica: terminologia anatômica**. 3. ed. Goiânia: AB, 2004.

ROZA, Rodrigo Hipólito. **Produção e disseminação de informação nas organizações: o papel da tecnologia da informação e geração de conhecimento**. 2006. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia universidade Católica de São Paulo, Campinas, 2006.